

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-4-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
RUA DE ADEIRA DO CARMO N.º 7
Expediente à noite

ASSINATURAS:
Número avulsos \$200 -- Semestre 15000
Ano 100000 -- Pacote: 12 exemp. 25000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 198
S. Paulo — Brasil

A tirania e o obscurantismo se abraçam

Hitler, o histrião da Alemanha, acaba de fazer aliança com o bonzo do Vaticano. Ontem, como hoje, os tiranos procuram o amparo da Igreja para escravizar o povo! —

O fenómeno mundial do fascismo

O ciclo da civilização burguesa vai terminando de fazer a sua derradeira curva. Exgotados todos os expedientes concebidos para solucionar os mil e um problemas surgidos das suas contradições orgânicas, no presente momento recorre à brutal exteriorização da força como argumento eficaz para conter as correntes do espirito inovador que sulcam o mundo sobre os campos da dor e da esperança proletaria.

Até agora, uma a uma, todas as soluções ideadas pelos sociólogos burgueses e seus economistas, fracassaram redondamente. Não lograram descobrir o caminho desejado para o desenvolvimento da sua tranquila existência, como mentores de uma sociedade fundada na exploração do homem pelo homem e no principio de autoridade.

Continuamente as comogões sociais tem combalido os Estados e cada vez com mais frequência as suas violentas expressões de força revelam fortes tendencias morais para o conceito de Justiça e Liberdade.

A hora atual se caracteriza assim pelos contrastes violentos das ideias de renovação, pois ao cambalear do edificio estatal, todas as ideologias se apressam a marcar a pauta salvadora da humanidade, em vias de ser vitimada pela debacle burguesa.

Frete à frente do anarquismo que nesta hora constitui o ideal realizador dos postulados sociais libertarios, ergue-se o fascismo como taboa salvadora do regime que, na podridão em que se afunda, se caracteriza pelo mais cruel autoritarismo.

Da mesma forma que é mundial a angustia do sistema de vida imperante, é também mundial o fenomeno fascista, que se apresenta como ultimo recurso da burguesia cujo edificio se desmorona. Opera-se, desse modo, nas cinco partes do mundo, uma especie de marcha-ré, de retrocesso social no sentido das relações solidarias entre os mais opostos regimes do universo; porque o fascismo reivindica precisamente, todos os prejuizos do conceito nacionalista, retrogradando aos mais barbaros processos do primitivismo obscuro dos tempos feudais.

Bastar-se assim mesmo; orgulho de nacionalidade; orgulho de raça, etc., constituem os germens do espirito belicoso e guerreiro da humanidade, como reação ao conceito avançado da paz e da solidariedade.

Tais características convertem o fascismo em elemento de choque na sociedade capitalista e autoritaria, tornando-se assim geral as suas manifestações, como é geral e universal a crise de valores éticos de uso corrente.

Não deixa de ser notavel o aspeto que o fascismo apresenta, na forma de conseguir, no momento preciso do seu golpe reacionario, o concurso das multitudes; na Italia e na Alemanha se manifestou este caso numa forma tão pronunciada, que encheu de inquietação os espiritos não afeitos à análise e descobredores do que são as paixões da multidão.

Quando existe um perigo ameaçando a vida das multitudes, estas procuram destruir o temor aniquilando-se a si mesmas. Perde-se o sentido da personalidade; e o individuo, particular do meio que polariza o pensamento coletivo, integrado no conjunto social exterioriza o seu pensamento como ato que serve pela causa que nesse instante o arrasta a qualquer heroísmo ou cobardia.

Assim se explica como o fascismo, mediante a sua audacia estudada e urdida com premeditação nas expressões dos seus conceitos sociológicos plagiados do marxismo, conquista o apoio das massas colocadas no dilema de optar por algum caminho, no meio da borrasca social.

Claro está que as individualidades morais constituem os diques que repressam essa avalanche de paixões; e operam com agentes de reação ante essa enfermidade endêmica do mundo.

O anarquismo é, neste sentido, o ideal que condensa os elementos de reação saudáveis opostos a tais transbordamentos morbidos das multitudes, faceis presas dos mais temerarios aventureiros.

Necessariamente, existem paixões da multidão mais nobres umas que as outras; mas sempre representaram o

eclipse da personalidade, fundida no grande todo, nessa forma inmensurável que se chama multidão e que contém os vaivéns do mar com o seu fluxo e refluxo.

Deveria-se observar atentamente o fenomeno do fascismo; chegar-se-ia assim a uma conclusão salvadora de que o anarquismo deve combater o fascismo com persistência e valor, com método proselitista e violência, sem mais cuidados que as proprias conveniências táticas do movimento.

Colher-se-iam dessa forma os frutos da obra proselitista no pretexto das personalidades de firme ideologia, imunes de toda contaminação das paixões. Pela audacia e pela violência aplicadas com serena precisão, conquistar-se-iam para nobres empresas as multitudes que sempre existiram, entre as forças renovadoras que, hoje e amanhã serão o fermento das aspirações humanas em constante renovação.

Buenos Aires, 24-8-933.

Cesar A. Balbuena.

Em pleno feudalismo

Em Palmital, o filho de um fazendeiro assassina friamente um colono!

Das fazendas do interior, onde ainda se passam tragedias horripilantes que escapam muitas vezes à observação dos governos; onde ainda vivem os colonos arrastando a sua vida amargurada sob o azorrague dos "capatazes", chegamos até nós os gemidos lancinantes das vitimas que suportam a tirania de um regime de

homem pelo homem vai até ao direito de dispor da vida dos seus semelhantes.

José Sisti, colono da "Fazenda Macaco", no municipio de Palmital, foi assassinado, no dia 17 do mês proximo findo, por Haraldo Braga, filho do "coronel" Olimpio Braga, pelo estúpido motivo de não responder aos insultos que este lhe dirigia num momento de mau humor.

Achava-se o colono trabalhando no cafezal em companhia de uma filha, uma menina de 14 anos, quando apareceu o filho do fazendeiro que começou a insultar os colonos, alegando que havia terra misturada com o café que estavam ensacando. Visou principalmente o colono José Sisti, que, paciente, ouvindo os maiores desaforos, sem responder coisa alguma, chamou dois filhos menores e fez limpar novamente o café que já haviam ensacado. Parecia o caso liquidado porque logo Haraldo se afastou, resmungando malcriações.

Dali a pouco voltou e poz-se novamente a dirigir desaforos e improperios que o colono ouvia calado e paciente porque estava com os seus salarios atrasados e pretendia evitar questões.

O tirano fazendeiro, vendo que o colono não reagia, tornou-se ainda mais agressivo e dispoz-se a esbofetear o pobre colono, provocando a reação de Maria, a filha de José Sisti, que, avançando para ele, o empurrou.

Nesta ocasião o malvado sacou do revolver que trazia à cinta e alvejou duas vezes o pai de Maria, errando o alvo; virou depois a arma contra a filha do colono e disparou, errando também o alvo.

O colono que ficara abobado com a ação brutal do perverso administrador, ficou completamente perplexo, sem compreender, incapaz de um gesto de defesa.

Haraldo agarrou-o então pela garganta, dominou-o, e encostando-lhe a arma à cabeça, disparou, matando-o.

O colono tombou fulminado; e o criminoso, que não recuou nem mesmo diante de uma criança de 14

A ORFA



Maria Sisti, que presenciou a tragedia

miserias e injustiças, de aviltações e de crimes.

Na semana finda, a crônica policial dos jornais foi explorada, mais uma vez, com um desses acontecimentos que causam verdadeira indignação, que revoltam pelo sabor criminoso, e de que está cheia a iniqua sociedade capitalista.

Este crime, de que são protagonistas uma familia proletaria como vitima, e o filho de um fazendeiro, alma de tirano e escravocrata como criminoso, vem demonstrar a razão da nossa revolta contra o atual sistema social, onde a exploração do

CONTRASTES...



O operario que constrói os luxuosos palacios e os imponentes "arranha-céus", vê-se na rua sem um "cortiço" onde morar...

anos, depois de lhe haver assassinado o pai, retirou-se para a sua residencia.

Foi de tal maneira barba este crime, que os outros colonos, indignados com o fato, abandonaram a "Fazenda Macaco".

A população está indignada e reclama o castigo para o perverso e malvado assassino, que continua a passear pela cidade com a maior desfaçatez, afrontando assim a dignidade humana e atentando contra a sociedade.

O fato em si é tão revoltante que dispensa maiores comentarios.

São frutos da sociedade capitalista, deste regime de iniquidades e injustiças que ainda permite que um homem possa assim dispor da vida do seu semelhante.

Até quando o povo estará disposto a tolerar este infame estado de coisas?

Quando terminará para o povo a tortura da escravidão moral e economica; e sobretudo, quando terá a vida humana o respeito que merece?

Festival Anticlerical em homenagem de

"A LANTERNA"

No proximo sábado, dia 23, ás 20 horas, no Salão "Celso Garcia", á rua do Carmo, 25, efetuar-se-á um bem organizado festival, de cujo programa faz parte a representação da finissima comedia de Neno Vasco, intitulada: "Pecado de Simonia".

Os convites podem ser procurados em nossa redação.

Rindo e castigando...

Um padre em mais lençóis

Dois garotos divertiam-se a jogar o "pião" no adro da igreja; eram "coroinhas" e esperavam, divertindo-se assim, que começasse o "sacrifício" da missa.

O padre, "bom" como o manda ser a santa madre igreja, aproximou-se deles vociferando malcriadamente, e arrebatou-lhe o pião que estava servindo de "carne" e meteu-o no bolso da batina.

O garoto que ficara sem ele, ficou, por instantes, pensativo, e depois planejou a desforra. Preparou-se para ajudar à missa.

No momento de fazer uso das galhetas, o garoto, que esperava esse momento para se vingar, disse baixinho ao padre, antes de lhe dar o vinho:

— Oh snr. padre: dê-me o meu pião!

— Cala-te; dá-me o ynhol

— Só se me der o pião

— Mas este momento é um momento solene e eu não posso interromper a missa.

— Pois a missa fica suspensa enquanto não me der o meu pião.

NA ESCOLA:

— Quem é Deus?
— Quando papai me mandou para cá não foi para ensinar o mestre, mas para o mestre me ensinar, ouviu?

A BATALHA DOS SE'CULOS

Em éras que se perdem na noite dos tempos, os homens, reunidos em tribus, armados de pau e de pedras, faziam as guerras de extermínio, de tribu contra tribu. A vitória dos vencedores era a morte dos vencidos; as presas de guerra eram as mulheres.

Mais tarde os povos foram se transformando em pastores de gado e em cultivadores de plantas e, então, continuaram as guerras de povos contra povos, para obrigar aos que fossem vencidos a entregar os seus bens e a trabalhar para sustentar aos vencedores na ociosidade. E como o gado, para viver, precisa pastar nos campos; e tudo mais que o homem inventou e produziu para o seu sustento e para o seu conforto — é tirado da terra ou é nela feito, os vencedores, ao confisco dos bens e do trabalho dos vencidos, juntaram o confisco da terra, a que deram o nome de DIREITO DE PROPRIEDADE. Depois constituíram-se, os vencedores, em classes armadas, coadjuvadas por legiões de civis, e teceram um cipó de Leis e de regulamentos para emburhar e obrigar pela força, em caráter perpetuo, aos vencidos e seus descendentes a sujeitarem-se a essa situação e a obedecerem a todas as imposições dos vencedores. Assim foram se fazendo as leis, os códigos, os exercitos, as policias, as magistraturas, o funcionalismo, as escolas, as academias, as religiões, os tribunais, a imprensa... Tudo isto veio sendo organizado pelos vencedores, em seu proveito, contra os vencidos — e chamou-se a esse complexo de organizações: GOVERNO.

De sorte que, das antigas guerras, das antigas lutas de morte de povos contra povos, feitas com o intuito de obrigar uns a trabalhar e a manter outros na ociosidade, resultou, em primeiro lugar — O DIREITO DE PROPRIEDADE e, em segundo lugar — O ESTADO ou O GOVERNO, que tem a missão de sujeitar o vencido ao vencedor, ou por outra, de garantir o direito de propriedade e lhe estabelecer normas e regras em suas relações com a vida social.

Examinemos isto:

Si uma turma de homens armados assaltar uma casa, assassinando os seus moradores, ou parte deles, roubando a casa e tudo o que nela houver e escravizando aos que forem poupados à morte, todo o mundo ficará horrorizado e dirá que tal fato constitui um crime pavoroso; de facto o é mesmo. Uma guerra não passa de um assalto em grandes proporções. Dá-se, nela, o assassinato, o roubo, o estupro, a violação, a escravização dos vencidos, a exaltação, o domínio dos vencedores.

Si matar é crime, se a guerra é um grande crime, todas as guerras, desde a mais remota antiguidade, até hoje, constituem os mais hediondos crimes que os mais barbaros e sanguinarios vem impondo à humanidade sacrificada no succeder dos tempos. E como consequência do succeder de tantas guerras, vivemos, hoje, neste meio social, nesta civilização em que o trabalhador vive ao relento a olhar para os palacios criados pela sua inteligência e pelo seu braço, morre de fome e de frio a contemplar as montanhas de produtos criados pela sua actividade e pelo seu esforço, vejeta no obscurantismo ao lado da galopada fantástica da ciência e da razão que levantam o véo aos mais intrincados mistérios da Natureza.

Como consequência de todas as antigas guerras, até hoje, resultou isto: — O DIREITO DE PROPRIEDADE, isto é, a riqueza e o bem estar para uns — e o trabalho, a escravidão, a miséria, a vergonha e o desespero para todos os demais. Para desaconselhar a revolta aos desesperados, os patrões inventaram a religião que "garante" as delicias do Céu aos que mais sofrerem neste mundo! Enquanto isso eles vivem à tripa lora, rindo-se dos coitados que eles enganam e mistificam. Para os que não quiserem crer nas delicias do Céu e acharem que também tem direito de satisfazer as proprias necessidades, temos os Códigos, as Leis, os Regulamentos, os Juizes, os Magistrados, os exercitos, as policias, as metralhadoras, os fuzis, os punhais, os canos de borracha, as geladeiras, as prisões, as penitenciarias... manganelos e oleo de ricinol enfim, numa palavra, temos ahi o GOVERNO.

O que quer dizer que o grande crime que desde as mais remotas éras, os mais violentos vem perpetrando contra a humanidade, continúa, ainda hoje a ser praticado, não só para perpetuar a injustiça clamorosa multilateral, como também para impedir que a massa trabalhadora veja com clareza a sua real situação e es-

tude o remedio mais eficaz para se libertar.

Chegamos a um ponto em que a humanidade não pode mais viver dentro dos moldes sociais estabelecidos pela força e pela tradição. Ha pelo mundo cerca de cincoenta milhões de desocupados que, com suas familias perfazem um total de duzentos milhões de entes humanos, para os quais ha este dilema: ou transformar a sociedade para poder trabalhar e consumir, ou morrer de fome.

Agora, perante tal expectativa, levantam-se os ricos, os poderosos, os clérigos, os exploradores, os viciados, os truculentos, os gosadores, os trituradores da carne e dos corações dos homens que trabalham, quais feras, quais trogloditas antediluvianos, lançando mãos a todos os meios mais consentâneos com a sua natureza de monstros, e preparam por toda a parte a guerra de morte, a guerra de extermínio, para continuar mantendo o dominio da ladroçeira e da injustiça, da extorsão e da ignominia.

Preparam a guerra e a reacção: o CRIME.

Porque, para essas feras, para esses monstros mascarados de homens, nada importa a justiça, a moral, a matança, o extermínio da humanidade trabalhadora ou o fim do mundo. O que lhes importa é roubar, é escravizar, é passar vida regalada, é dispor de exercitos de mercenarios para satisfazer seus caprichos, é ter exercitos de mocinhas famintas para povoar suas alcovas e lupanares. O mais, nada lhes importa. Que haja meia humanidade que se suicida de desespero, que os desocupados morram de inanição, de fome ou de peste, ou que sejam devorados pelos cães, não os sensibiliza, desde que não sejam incomodados nos seus gosos, nas suas doces digestões, nos seus desfragamentos.

Agora, os horrendos trogloditas das cavernas terciárias arrancam cinicamente as máscaras incomodativas da cultura, da civilização, da educação, da moral, da ciência, da filosofia, dos sentimentos humanos, de todas as qualidades nobres e elevadas; e proclamam abertamente: O TEMPO DA LIBERDADE PASSOU.

Está visto! O que está em perigo é toda a herança de crimes e abominios cujas consequências vem se

acumulando sobre a especie humana através de centenas de seculos. O que está em perigo é o regime da ladroçeira, da exploração, da escravização, da prostituição, da miséria e da fome!

E isto é o que os senhores do mundo não podem permitir. Nem que o Céu venha abaixo. Eles tudo farão, Acabarão com a liberdade de imprensa, com a liberdade de associação, com a liberdade de pensamento. Farão grandes fogueiras de todos os livros, de todas as bibliotecas, destruirão todas as tipografias. Assassinarão todos os homens que não tiverem mentalidade de escravos, de escrôques e de castens, e tentarão reduzir o resto da humanidade a uma massa amorfa de eunucos, beócios, cretinos e idiotas.

Não podem perder as suas conquistas, que julgam legítimas. Querem, a todo o custo, continuar a ser senhores do mundo e da humanidade. Querem continuar vivendo e gosando sem trabalhar. E querem que haja gente louca e faminta para lhes fornecer carne moça e abundante para os bordéis.

Mas, acordaram tarde, as feras antediluvianas. Ainda ha muitos homens que tem coragem, cerebro e coacção. Ainda ha muita humanidade lá, que não está totalmente morta como parecia, mas apenas adormecida e que está acordando. Ela não quererá suicidar-se, não quererá morrer, nem permitirá que a assassinem. E inaugurará sobre a Terra o regime da Justiça — que é o regime da Liberdade. O regime da Liberdade, que marcará o fim de todas as tiranias, de todas as misérias, de todas as formas de escravidão, de todos os vícios e podridões. O regime da Liberdade que acabará com essa herança nefasta de erros acumulados através de centenas de seculos de guerras, morticínios e toda sorte de violências.

Homens de pensamento e de acção; homens de ideais, cujo maior prazer está na luta sem treguas, sem descanso pelo progresso humano; companheiros que desprezais o sofrimento, na voragem gloriosa da luta pelo ideal; batalhadores valentes que desafiáis a morte num sorriso heroico, insuado na certeza da vitória:

Avante! E' a nossa GUERRA! Prometeu romper as algemas da sua escravidão multiseccular e munido de uma flamula divina, desafia o infinito do MAL.

Avante, pela estrada larga da liberdade humana!

Lucas Mascolo.

Reflexões de um Incrédulo

Povos escravos e povos insurretos

Por suas funções biológicas, pela estrutura natural dos seus orgãos, o homem é idéntico através de latitudes e longitudes, no espaço e no tempo.

Porém, dentro dessa unidade orgânica, como é infinita a diferenciação que vai distinguindo as partes integrantes do grande todo humano!

São bem peculiares as características proprias da população pertencente aos diversos continentes.

E dentro de cada um destes, são multiples todavia as diferenças de temperamento, de caráter, de costumes, de inclinações, etc.

Seria, sem duvida, um trabalho de grande merito analisar os complexos fatores que concorrem para formar a psicologia dos diversos individuos que poderiam ser estudados como tipos representativos de cada raça, de diversas nacionalidades e de grupos étnográficos diferentes.

Ha outra dessemelhança notável entre os diversos povos: os distintos graus de desenvolvimento no amor à liberdade, no sentimento de independência de cada um.

Será este um acidente fortuito na intrincada mecânica da vida dos homens?

Investigar as causas que expliquem tal fenomeno de psicologia coletiva e de grande interesse histórico seria um problema de estudos complicados, mas de grandes ensinamentos sociológicos. Tão laboriosa tarefa iria além dos limites não só deste breve esboço, como também das nossas forças e da nossa reduzida competência.

Vamos estabelecer uma comparação para melhor discernimento: é surpreendente, para a nossa débil intelligencia o fato de que o ter seja a materia genérica da qual se forma a infinita variedade de corpos que ocupam o cósmos.

Assim nos acontece reflexionando sobre a moral, meditando sobre as complexas manifestações do mundo humano.

Da mesma forma nos embargá o animo ao contemplar o homem, substancialmente o mesmo, abjeto num lugar e digno noutro, servil num mo-

mento da vida e da história e rebelde em época distinta.

Não podemos entregar-nos á credulidade do azar.

Sempre repelimos terminantemente a intervenção na natureza na vida social de qualquer fantasma divino.

Necessitamos explicar-nos, compreender a gênese de muitos fenomenos, o processo causal de innumeráveis fatos.

E' verdade que a ciência ainda não nos deu a chave para compreendermos tudo e revelar todos os "mistérios". Porém não será uma verdade, todavia mais volumosa, que se deve á nossa ignorância ou desconhecimento das causas intrinsecas do grande numero de coisas?

E' fóra de duvida que ha-de haver explicações científicas para nos revelar o "segredo" das caprichosas tonalidades que nos maravilham observando, por exemplo as conchas marinhas.

Da mesma forma, sem recorrer á ideia de um agente ultracósmico, chegaremos a conhecer cada vez de maneira mais precisa e clara, os fenomenos psíquicos e éticos.

Poderemos elucidar o problema sem conceber causas determinantes, de que haja povos cuja história é de secular servilismo e outros que escreveram a sua com gestos de insurreição, e com atos heroicos?

Uma concepção materialista da vida nos obriga a admiti-la e a reconhecê-la na medida nossa intuição e da nossa cultura empirica.

O que nos poderia aclarar a existência de um ditador supremo para desentranhar o fato até certo ponto confuso, de que, por exemplo, a Alemanha tenha sido uma coltividade de escravos e Cuba um povo de insurretos?

A história alemã está feita com aventuras militares, com invadões sobre os países limitrópes, com grandes autoritarias e guerras sangrentas.

A história do povo cubano é a biografia de uma legião de heróis, de batalhadores abnegados contra a do-

minação estrangeira e frente á frente com a tirania indigena.

O povo germânico acaba de demonstrar ao mundo que é um manso rebanho de escravos voluntarios.

A população da mencionada ilha antilhana, mesmo nos seus momentos mais angustiosos, sob o jugo do captivo machado soube evidenciar incessantemente que não se resignava a perder a dignidade e a soberania coletivas.

Mesmo a história constitucional de Cuba representa a narração suggestiva de repetidos gritos pela liberdade e de valentes atitudes emancipadoras.

Assim se registra a Constituição de Guimaro em 1869 e o "grito libertário de Sara" no ano seguinte.

Posteriormente são redatadas as cartas constitucionais de Lima - Guayu em 1895 e a de Yaya em 1897.

Finalmente, depois do valoroso esforço para se libertar da opressão jesuítica de Espanha, foi elaborada a carta magna de 1901 que, anulando o engendro constitucional de 1929, imposto por uma ditadura oprobiosa, foi agora restabelecida.

Eslareçamos o assunto para que o sentido das linhas que precedem não se confunda: não é por uma constituição mais ou menos artificiosa que os trabalhadores cubanos lutam incessantemente. Nem tampouco pela abolição da emenda Platt, imposta pelo pólvó lanqui — que lhe faculta a sua intervenção caprichosa — o que preocupa mais áquêle esforçado povo.

E' inútil que a imprensa daquêle país, que a informação das agências capitalistas se empõem em ocultar a verdade e falsear os acontecimentos.

Trabalhadores do Brasil: os operarios de Cuba estão em luta aberta contra o Estado e contra a burguesia.

Acabamos de constatar um fato suggestivo: o contraste que na atualidade nos oferece um povo que derubou uma ditadura bestial, ante outro que acata a vontade ignominiosa de um histrião, com atitudes de suicida.

Que fatores geram num o caso de rebelião e noutro o de renunciamto?

Caracterizam-se os dois povos por uma psicologia e uma idiosincracia diferentes.

Sobrepostas a estas características ha ainda condições de educação ética e de cultura intelectual, de preocupações impostas pelo meio circulante, de predisposições hereditarias, de influências artisticas.

Na proporção que cada influencia enumerada tenha significado uma corrente autoritaria ou uma determinação de espiritos livres, creou, como resultado, em cada comunidade social e em cada agrupamento nacional, um tipo humano distinto.

A disciplina, o conceito marcial na vida de relações, os costumes fenícios, deixaram como fruto nos povos germânicos, saxões e anglo-americanos, o individuo ideal para uma sociedade de submissos espontâneos e de eunucos.

Ha excepções? quem o duvida? Recordemos algumas entre os nossos: um Landauer, um Most, um Max Nettlau, um Rucker, etc.

E até grandes conglomerados humanos em populações de velha história revolucionária, como França e Helvecia foram convertidos em povos obedientes, á força de ingerir o veneno da educação estadista e da cultura civica.

Por fortuna, não oferecem tão desolador panorama psicologico as populações incluídas no conceito geográfico da Ibero-américa.

Camaradas anarquistas, amigos da liberdade e portanto amigos nossos:

Alégremo-nos de que uma grande parte da humanidade, entre a qual se contam os dois povos que são apêndice occidental da Europa e quase todo o continente americano, não hajam sido ainda convertidos em uma cafucumba.

Resta todavia para os covetores da liberdade uma custosa tarefa.

O espirito livre não morreu. Cuba é o ultimo povo insurreto que oferece ao mundo um alentador exemplo.

Perseveremos em afirmar com todas as nossas forças a cultura libertaria: é necessário que o exemplo cubano se repita.

Teobal.

Centro de Cultura Social

Domingo, 17, este centro realizará mais uma conferencia de carácter educativo.

O conferencista, camarada J. CARLOS BOSCOLO dissertará sobre o tema:

"A MULHER E O CLERO".

São convidados todos os que se interessam pelas questões sociais.

ENTRADA FRANCA.

DOIS MUNDOS QUE SE CHOCAM

O passado e o futuro

O edificio politico-social criado pela burguesia está a desmoronar-se irremediavelmente em todo o mundo. Como todas as coisas, como outras civilizações anteriores, a civilização oriunda da grande revolução francesa nasceu, cresceu; já alcançou o seu apogeu; e agora entra em decadencia, aproxima-se da morte.

Mas á cabeceira do moribundo, que é o regime capitalista, esvoaçam as aves negras dos medeiros e dos sacerdotes do passado. Uns querem salvar o corpo putrefacto, outros o espirito retrogrado que agoniza.

Os sociologos, que são os medeiros, aviam receitas e mais receitas, prescrevem toda a sorte de medicamentos da farmacopeia burocratica e rotineira. Os sacerdotes, que são os directores espirituais, os confesores do carcomido e decadente sistema social, procuram a salvação nalgum ente sobre-humano, nalgumas forças sobrenaturais e ambos querem fazer retroceder a natureza, ambos querem reconduzir a humanidade ao passado, aos oprobiosos tempos da escravidão, do obscurantismo mantido a ferro e fogo por alguns seculos pelos negregandos representantes de um deus hipotético, e fementido redentor da humanidade!

Assim é que vemos os retrogrados armagentarem-se de norte a sul do país, tal qual fizeram e fazem os seus pares de outras terras, numa tentativa desesperada de salvação. Os retrogrados, os reaccionarios, unem-se sob o manti plumbeo da violencia e se propõe curar o incuravel, deter a marcha da evolução e fazê-la até retroceder para o passado, para a escravidão, sob a égide negreganda do fascismo que convergonha a humanidade.

Com as etiquetas de Nacional-Fascista, de Patrianovistas e Integralistas se apresentam os nossos gratuitos salvadores da patria.

Ao lado destes partidos ou facções mais ou menos particulares, militam tambem no mesmo campo de acção, com a mesma mentalidade, os nossos politicos e politicoides que se acham com as redeas do poder nas mãos, e os mais que pululam pelo país a fóra.

Ante o perigo que nos ameaça, o esforço desesperador que os homens do passado estão a desenvolver, para fazer parar a evolução humana; devemos nós, todos os que concebemos uma vida livre, sem peias económicas, sem desigualdades sociais, opór-nos decisivamente a essa tentativa, a esse trabalho insano de que lançam mão os moribundos nos exteriores da agonia para afugentar a morte que os espera.

A luta está travada entre os que tentam reconduzir a humanidade aos negros tempos da idade media, e os que procuram o bem estar, a justiça e a liberdade para todos num futuro radiante de sol, de lux e de fraternidade para o genero humano!

Cada qual escolha o seu posto, o seu lugar na luta entre o passado e o futuro.

A neutralidade não tem razão de ser. O neutro e o castrado são acomodaticios, e fazem parte do lastro de peso morto que faz pender a balança social para o lado da tirania e a massa bruta ao serviço dos despotismos; é a argila com que se modela a escravatura.

Povo, olha de frente o perigo que te cerca! Povo, encara, frente a frente, os teus inimigos! Povo que tens sido dócil instrumento dos potentados; que tens sido o esteio dos tiranos e a vitima de todas as explorações, injustiças e misérias sociais, levanta-te! Toma uma atitude varonil si não queres ser esmagado pelo tropel dos aqinetes do apocalipse.

Defende o teu direito á vida, conquista a tua alforria final!

Como falava um sábio

Eu não creio, como vós, que a revolução seja feita de cima, principalmente pela intervenção dos homens de sacrifício e de boa vontade. A revolução será feita sobretudo de baixo, pelos homens cuja gravitação natural é para um estado novo. Se a palavra interesse não fôsse de ordinário tomada à má parte, eu diria que a revolução será feita pelos que têm interesse em fazê-la; mas prefiro dizer que ela se fará por acomodação natural dos homens ao seu meio normal. Quer isto dizer que não contemos também com o apoio de todas as pessoas de bom coração que lutando contra os seus próprios interesses pessoais, servem a causa da multidão? Sem dúvida que não. Eu não esqueço que todos os que pelos seus escritos deram nome aos grupos de reivindicações, eram pessoalmente interessados em que se mantivessem os privilégios. Mas se eles formularam idéias, graças à sua instrução superior, não lhes cabe o prazer de transformar as idéias e paixões em fatos. Sempre a revolução se fez em baixo. Nos de cima, as idéias e as afinidades pessoais encontram-se em luta; nos de baixo estão de acordo. Dai haver nestes uma enorme superioridade de força.

Por elevado que seja o nosso ideal, ele é bem pouca coisa em comparação com os progressos imagináveis. Seria, pois, da nossa parte um logro, se, a pretexto de possibilismo, estivessemos apaixonados pela nossa concepção de uma sociedade justa e nos saracoteassemos para obter falsas reformas, mais ou menos educadas de um tantito de justiça. O que nós temos a fazer, durante esta vida de um dia, é dizer com honestidade e simplicidade o nosso pensamento e incitar com todas as nossas forças a realização do que nós julgamos ser a verdade. Sem dúvida, a história diz-nos bem alto que a nossa revolução, por mais enérgica e leal que a desejemos, não passará de uma evolução mínima e ficar-se-á provisoriamente em reformas, porque a lei do paralelogramo das forças é verdadeira em história como em mecânica; mas, ao menos, teremos empregado todos os nossos esforços para que a resultante seja tam próxima quanto possível da linha reta. São todas as forças ligadas para a resistência, que levam a humanidade

a seguir o caminho oblíquo, em vez do caminho direito.

No ponto de vista revolucionário fujo de preconizar a violência, e fico desolado quando alguns amigos, arrastados pelas paixões, se deixam levar pela idéia de vingança, tam pouco científica, estéril. Mas a defesa armada de um direito não é a violência, se é verdade, como julgo, que o produto de um trabalho comum deve ser propriedade comum, reivindicar o que nos pertence não é fazer apelo à violência; se é verdade, como julgo, que ninguém tem o direito de se apropriar da liberdade de outrem, aquêle que se revolta perante dentro do seu direito estrito

Assistindo a este massacre continuo que se chama civilização e que lança os povos sob os tacões dos reis, os pobres nos laminadores das fábricas dos ricos, e as crianças nas fauces de monstros, eu não posso deixar de gritar: "Revolta! Revolta!", porque tenho o sentimento da solidariedade para com todos os que sofrem. E' por amor que eu dou este grito, que não é, acredite, um grito de ódio.

O fato de a sociedade atual ser uma coisa impossível e poder qualificar-se de falência continua, perpétua, assim, no seu conjunto, como nos seus grupos nacionais ou familiares, não prova, confesso, que o nosso sonho de equidade seja realizável. E' verdade isso. E, porque o é, respondo simplesmente: ou nós podemos realizar esse sonho para toda a sociedade, e nesse caso devemos trabalhar com energia; ou só podemos realizá-lo para um pequeno número, e, nesse caso, ainda devemos trabalhar. Porque se não há de fazer desabrochar um pequeno oasis de paz, de respeito mútuo, de igualdade, no meio do deserto imenso?

E' pelo caráter pessoal que se faz a verdadeira propaganda. As menores idéias expostas por impotentes ou fracos parecem destituídas de importância e de virtude. Cabe-vos a vós pô-las em relevo, fazê-las acolher com simpatia, dar o ímpeto da vossa coragem, a elevação do vosso pensamento e a dignidade da vossa vida.

Da Correspondência de ELISEU RECLUS.

seria, passa fome, está crivada de molestias, está crivada de dores. E com todo esse "talento", com toda essa "ciência", com toda essa "sabedoria", com toda essa "civilização", a metade da humanidade vive numa infeluz desesperada e não passa dia sem que muitos desgraçados, vencidos pelo desânimo, são levados ao suicídio. Ora, que valor, que preparo possuem os tais "colossos" de "talento" e de "sabedoria", se são absolutamente incapazes de orientar a humanidade no caminho da perfeição e da felicidade? Em São Paulo, reformem-se a Biblioteca da Faculdade de Direito, que possui 40.000 volumes. Essa instituição continuará a dar o que tem dado até aqui? Desconfio...

Em defesa da liberdade

Pelas colunas dos jornais diários continuam a passar os relatos das façanhas policiais contra os trabalhadores, porque estes não se querem deixar reduzir à expressão de simples máquinas de produção, e se arrogam o direito de ter idéias e opiniões. A Republica Nova, a qual o povo deu o seu sacrificio o seu sangue, nega, como a Velha Republica, contra a Monarquia, como o imperio, ao individuo o direito de pensar e expressar o seu pensamento.

Numerosas operarias tem sido presas, nos ultimos tempos, como comunistas, e com tal expressão de força, e de violência que nos dá a impressão de que o mundo burguez vive assombrado com o fantasma do comunismo.

A Reação tem de tal maneira os olhos vendados que ainda não percebeu que para cada vitima da sua prepotencia, surgem centenas de individuos prontos a tomar-lhe o lugar; não atenta no resultado contraproducente do exercicio da violência e da força, nem mesmo com a repetição dos fatos na história das tiranias.

A queda fragi va dos tiranos como Primo de Rivera, Uriburu e agora a de Machado, não tem nenhuma significação para os senhores zeladores da Burguesia.

Embora haja profunda divergência entre nós e os comunistas, não podemos calar o nosso protesto contra a ação policial, porque achamos que só ha uma forma de combater idéias: com outras idéias mais convincentes, mais logicas.

Se a Burguesia não encontra outra solução para combater o comunismo, combatendo-o pela violência, prendendo, deportando os individuos que militam nas fileiras desse credo politico, vem confirmar o valor das idéias que eles professam; fazendo martyres na repressão a uma ideia conquista para essa ideia a simpatia das multidões.

E uma ideia regada com sangue, temperada com perseguições e violências frutifica com maior força, toma vulto, vai até ao transbordamento.

E' inutil portanto, querer lapa o sol com uma peneira: a policia persegue os comunistas porque professam um credo ideologico; o comunismo como qualquer ideia, deve ter ampla liberdade de ação, permitindo que se discuta, que se analize, que se confronte, com amplitude, com liberdade, a luz da ciência.

Com isso, dessa forma, terá muito que perder a burguesia, mas ganhará muito, muitissimo; a humanidade!

PEDRO KROPOTKINE

O ANARQUISMO

SUA FILOSOFIA, SEU IDEAL, SUAS BASES CIENTIFICAS E SEUS FUNDAMENTOS ECONOMICOS.

Volume de 246 páginas, em papel bufon. — Um volume franco de porte: \$500.



Ainda o caso da liga operaria de Pelotas

A prisão da Directoria da Liga Operaria de Pelotas nos obriga a fazer esclarecimentos para desfazer a mistificação grosseira em torno do caso, feita pelos interessados em introduzir nas organizações operarias a politica partidaria. A Liga Operaria de Pelotas, possui ha mais de 30 annos um amplo predio, no coração daquela cidade, á rua 15 de Novembro, próximo á Praça da Republica (centro da cidade), sendo portanto um predio actualmente avaliado em quase cem contos de réis.

Essa entidade operaria por conservar-se fiel aos principios anti-politicos da antiga Federação Operaria do Rio Grande do Sul (não a que fundaram os sindicalizadores officiaes) e pelo valor do seu predio tem sofrido varios assaltos, pois a 1.ª de Maio ultimo formaram os srs. sindicalistas officiaes uma comissão de 100 pessoas para tomá-la á força, mas como á directoria da Liga tivesse sido avisada a tempo os tais comissionados foram recebidos por igual numero deixando-os verdadeiramente desconcertados.

Agora, pelo que se vê, as autoridades parecem ter dado mão forte aos srs. assaltantes, pois mandaram prender a directoria da Liga que estava reunida em sua própria sede e deportaram-na para esta capital, como se

costuma fazer com os sentenciados! Admitindo que entre os membros da Directoria da Liga, hajam operarios de idéas avançadas, o fato denuncia simplesmente uma clamorosa injustiça contra a qual nós protestamos veementemente, porque julgamos ainda não estarem anuladas todas as liberdades públicas.

O Rio Grande do Sul operario tem em todas as cidades do Estado, operarios sinceros e ativos que jamais se sujeitarão ás injunções da politica — tenha ela o rotulo que tiver, — os quais são a estrutura moral da antiga Federação Operaria do Rio Grande do Sul, e que, como um Anteo Produtor saberá resurgir sobre todas as mistificações que se pretendem fazer, com as classes trabalhadoras.

Os Nucleos Operarios Anti-Políticos de Porto Alegre, chamam a atenção do sr. chefe de policia do Estado para essa inominavel arbitrariedade das autoridades da cidade de Pelotas e concitam os trabalhadores de todo o Estado a combaterem sistematicamente a politica dentro de suas organizações de classe, confiando sempre só em si mesmos.

Pelos Nucleos Operarios Anti-Políticos.

O secretario,

ORLANDO MARTINS.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Filial da Federação Operaria)

Mais uma reunião desta classe se realizará no domingo proximo, dia 17, ás 9 horas da manhã.

Para esta reunião, que vem continuar a serie de reuniões de propaganda desta associação de classe, ficam convidados todos os trabalhadores da Construção Civil, que não devem faltar, por haver assuntos de grande interesse para a classe a serem discutidos.

A Comissão Executiva.

UNIÃO DOS OPERARIOS METALURGICOS

(Filial da F. O. S. P.)

A União dos Operarios Metalurgicos esteve reunida em assemblea geral quarta-feira passada, tendo sido tratados assuntos de interesse para a classe: entre outros, foram discutidos os seguintes:

Expediente, organização do festival e assuntos varios.

Foi lido o expediente, passando-se depois a tratar de importantes problemas afetos a organização.

Em seguida foram ultimados os trabalhos para o festival de hoje.

Foi nomeado um representante dos Metalurgicos á Comissão do salão da Federação Operaria.

A secção foi encerrada ás 11 horas. Continuamos a apelar para os metalurgicos em geral para que frequentem as assembleas e a sede do Sindicato, unica força que pôde e deve apoiar os trabalhadores nas suas reivindicações.

Todos os operarios que não tiverem alma de escravos devem ingressar no seu sindicato de classe, para

a defesa dos seus direitos contra a exploração capitalista.

A COMISSAO.

UNIÃO DOS ARTEFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

(Filial da F. O. S. P.)

A Comissão Executiva deste sindicato de classe, cujo passado revolucionario tem sido um penhor na propaganda libertaria, convida a todos os trabalhadores da industria do couro a comparecerem á reunião de segunda-feira proxima dia 18, ás 8 horas, na sua sede á rua Quintina Caiuva, 80.

Os velhos militantes da classe não devem faltar as reuniões de propaganda; e os moços, aqueles que ainda possuem sentimentos de justiça, e de liberdade, devem concorrer a todas as reuniões e frequentar o sindicato, onde só podem encontrar operarios como eles victimas da opressão capitalista, e como eles ansiosos de liberdade e de justiça.

A COMISSAO.

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO E ANEXOS CONFEITEIROS

(Filial da F. O. S. P.)

Domingo, 19 do corrente, realizou-se uma importante reunião desta classe onde se discutiram assuntos de relevante importancia, principalmente a questão das 8 horas, para cujo estudo foi nomeada uma comissão composta de 3 membros da classe.

Essa Comissão reunir-se-á domingo proximo, para dar andamento ao assunto.

A questão das 8 horas não pôde mais continuar a depender das funcções do Ministerio do Trabalho, porque os funcionarios deste departamento tem interesses ligados ao patronato e não pôde favorecer as classes trabalhadoras, que devem confiar apenas nas suas proprias forças e resolver os seus problemas.

Festival de confraternização proletaria

Promovido pela União dos Operarios Metalurgicos, realizar-se-á hoje á noite no Salão da Hispano-Americana, sito á rua do Gasometro n. 166, um bem organizado festival proletario.

PROGRAMA:

1. — Orquestra;
2. — Palestra por Florentino de Carvalho;

3. — Representação de um bello drama social;
4. — Ato de variação.

Os operarios em geral, e especialmente os Metalurgicos, podem procurar os convites durante o dia, na sede social, sito á rua Quintina Caiuva, 80, ou em nossa redacção.



O CONTO DO VIGARIO...

Não passa dia que os jornais não noticiem a prisão, por parte da policia, de uns tantos passadores do conto do vigario. Eu quando pego de um jornal e vejo tal noticia, leio-a sempre com atenção, para ver se, mesmo que seja por engano, alguma vez deite a mão nos verdadeiros passadores do "conto". Porque, até aqui, ha só tem pegado pela gola aos falsos passadores, que trabalham procurando imitar os verdadeiros.

Pois não veem que o senhor vigario recebeu dinheiro para mandar gente ao "Céo", recebe muita dinheiro para evitar que o "otario" vá ao "Inferno", e para uma porção de outras cousas e que, afinal, de certo, só ha o dinheiro que recebe?

Céo e um Inferno e depois procurem um jeito de fazer passar os cobres dos bolsos do proximo para os seus — a troco de o mandar ao Céo e de o livrar do Inferno! Só então, pelo que vejo, a policia os não incomodará.

Conto do Vigario... só com o vigario mesmo.

ACADEMIAS E BIBLIOTECAS

O Mundo está cheio delas. As academias de direito, de ciencias e letras e não sei quantas coisas mais, pululam por toda a parte e todos os anos despejam pelo mundo legiões de técnicos e de sabidas em não sei quantas cousas. As bibliotecas, com as suas montanhas de livros, empoeirados, entulham prateleiras. Livros, jornais, revistas, toda a sorte de publicações a respeito disto e a respeito daquilo, se espalham com profusão por toda a parte. Ha por toda parte, "colossais" homens de talento, homens de ciencia, homens sabios... E a humanidade sofre, passa mi-

Da Comissão de Propaganda Pró Santa Casa de P. Prudente, recebemos a seguinte circular:

"Exmo. Sr. Redator da 'A Plebe' - Capital.

Atenciosas Saudações.

A Comissão, ultra-assuada, tem a honra de levar ao conhecimento desta ilustre Redação que no arrojado dia 16 de Setembro terá início uma grandiosa quermesse em benefício da Santa Casa local, uma das maiores do interior do estado.

A quermesse se prolongará até 9 de Outubro do corrente ano.

A Santa Casa, cujas obras estão prestes a ser concluídas, comportará mais de 300 leitos e servirá a toda a zona da alta sorocabana, desde Bartira até Ponta Rica.

Todos os que conhecem esta vasta zona compreendem, desde logo, os benefícios que tal instituição irá prestar quando é certo que no nesto município faleceram no mês passado 36 pessoas, 18 das quais sem assistência médica.

Conta e espera a comissão abaixo todo o apoio dessa ilustre redação e a qual se enviará breve o programa da quermesse.

Com estima e apreço

Comissão de Propaganda

G. MANTO, à primeira vista de relativa importância, porque os comunicados deste teor apareceram conjuntamente nas colunas dos jornais, tem, entretanto, para nós, uma significação profunda. Ante o espetáculo desumano da falta de assistência médica que permite que, numa vasta zona como a alta sorocabana sucumbam muitas vidas sem recursos da clínica, surge a iniciativa particular, numa afirmação de sentimentos de solidariedade e apoio mútuo, demonstrando a inutilidade do Estado, depois de haver demonstrado o seu desleixo pela vida das populações. Isso acontece numa zona já fervida por caminhos de ferro e provida de recursos de produção bastante significativos como valor produtivo.

O que não se passará nas zonas afastadas, onde não chega, sendo de muito longe, o eco das grandes capitais? Que causal de tragédias e cenas de miséria, de ignorância e de incuria, não se passarão na vastidão enorme dos sertões, onde a civilização só chega algumas vezes no exterior das agonias das vítimas que tombam ceifadas pelas mestradoras ou despedaçados pelos argumentos que explodem no ventre das granadas.

Publicando o apelo da Comissão de Propaganda Pró Santa Casa de P. Prudente, reafirmamos mais uma vez o nosso conceito revolucionário.

É necessária a derrubada iconoclastica de todos os privilégios, a ciência, a cultura, a arte, o progresso, todos os benefícios que foram deixados pelos grandes sábios, precisam ser postos a serviço da humanidade, apêndice atingir o seu fim, que é o de dar a cada indivíduo integrado no meio social, o bem estar, o conforto, a assistência médica, a escola, os museus, tudo tudo que seja produto do trabalho e da sabedoria deve estar ao alcance de todos os seres do mundo. O Apelo Mútuo deve ser uma regra e não apenas excepções isoladas.

O povo brasileiro manifesta com fatos, a sua aversão á xaropada fascista, que se lhes quer impingir sob etiquetas de varias denominações e diferentes cores

CONTINUA O SURTIDÃO...

RIO, 13 (H.) — Em propaganda do integralismo, foi realizada ontem á noite, no Cinema Odeon, em S. Gonçalo, no Estado do Rio, uma reunião para a fundação de um núcleo integralista naquele município.

Em meio da reunião houve forte desaguiçado, provocado por um grupo que protestára contra as ideias defendidas pelos oradores. Em seguida, já na rua, novo choque se verificou, desta vez precedido de forte assuada, tendo a policia fluminense comparecido ao local, representada pelo dr. Cardoso de Gusmão Junior, primeiro delegado auxiliar e uma numerosa turma de investigadores. A policia não efetuou prisões.

Os revolucionarios passam...

"A Revolução Brasileira vai aos poucos devorando os seus proprios filhos..."

Esta frase, atirada num breve comentário dentro da redação, despertou-nos a ideia de fazermos um estudo de caráteres, analisando as figuras que o movimento revolucionário de 30 trouxe á tona, no imenso mar das paixões políticas do ambiente brasileiro. Seria muito interessante que alguém se desse ao trabalho de escrever nesse sentido, com absoluta independência e isento de paixões partidárias. Se o fizesse, chegaria, certamente a esta pitoresca conclusão:

Na Revolução de 30, a par de muitas ambições políticas e de um sem numero de pescadores de águas turvas, vinham, não temos nenhum interesse em o negar, muitos homens que, de fato, estavam convencidos haver chegado o momento de dar ao povo do Brasil um regime capaz de assegurar a todos os cidadãos ao menos o comezinho direito de pensar e a relativa liberdade de expôr o seu pensamento, além da solução, naturalmente de alguns problemas economicos, que a seu ver eram facéis e dependiam apenas da boa ou má vontade para resolvê-los. Alguns deles tiveram as rédeas do poder nas interventorias dos estados e outros ocuparam altos cargos nos ministerios e chefaturas de policia; e tanto uns como os outros, aqueles que não foram postos a nocturne á força de solvancos e cambalachos, acharam mais prudente desistir do intento de salvar o Brasil e passaram a outros candidatos á experiencia o papel de "salvadores".

Outros, porém, que o façam; escrevam outros com mais competência do que nós a "história das boas vontades que o não puderam ser" ou qualquer outra coisa assim semelhante, á antiga!

Não apenas lembramos que alguns chefes revolucionarios, devêlo agora, quando á mente lhe vierem lembranças de uma revolução que se perdeu na poeira da história; principalmente quando fizerem um exame da consciência e tentarem se ainda ter a coragem, a dor de inumeras vítimas que tombaram ao som dos canhões e ao tropicar das chamas incendiárias; ao calcularem a extensão da terra brasileira banhada pelo sangue de vidas jovens que encontraram a morte como prêmio ao sacrificio que quiseram fazer por uma causa que sonhavam boa. Hoje, agora, deixamos, recordar as palavras que ouviam dos lábios de alguns integralistas, quando, por circunstâncias varias das lutas sociais, tiveram que se defrontar com eles.

O que previamos após os primeiros meses passados da Revolução que o povo os sua eterna ingenuidade, mas também sempre grande e heróica nos momentos de revolta contra a tirania

acochou de braços abertos, veio á succeder.

Este acerto na ocorrência dos factos, não se deu porque nos sejam adivinhos ou porque vivemos consultando oráculos.

É que nós, os anarquistas, costumamos observar os factos historicos com a preocupação de estudo, e conhecemos a origem dos males sociais.

Para nós, todos estes fragmentos que aparecem no panorama do mundo atual, que constituem uma sequência logica da historia das civilizações passadas, são perfeitamente compreensíveis e logicos. O fracasso da Conferencia Economica; a ridicula expressão de um conjunto de doidos que constituem a Conferencia do Desarmamento; a falência da Liga das Nações, a quem o Japão, essa esfinge do Levante passou o recibo de liquidação; o fenomeno Hitler; o abraço do "perigo russo" com a violencia armada de todos os regimes capitalistas, todo isso, para nós tem valor na apreciação dos factos, ao observarmos a historia das tiranias, que entretanto, mais grada a rotina, apesar de todas as formas de preparo para se manterem, vão rodando costa abaixo, como a "Pedra que rola" do nosso camarada Otizica.

Mas deixemos as considerações complicadas para os doutos; nós, simples operarios, modestos rabiscadores de rebeldias, voltamos á intenção deste arranjel de frases sem pretensões de sabedoria.

"Os Revolucionarios passam". Nem ao menos o título é nosso; gostamos de aproveitar o que é dos outros; um jornal da manhã, não me lembra qual publicou, como nota politica, uma observação de seu correspondente no Rio, com este pomposo título que diz muitas coisas, ao menos para nós...

Depois de Isidoro Lopes, perdido no maldito banquete do Trianon entre sorrissas gentis de damas e cumprimentos namorados de expertos plutocratas; da queda fragorosa e desconcertante do general Miguel Costa que começou a sentir o peso das responsabilidades logo no começo, com o celebre caso da Light and Power; da "aventura" do Capitão João Alberto na Interventoria paulista, cujo decreto da redução de alugueis e outras coisas más ainda estão á espera de "mas algum valiente..."; depois da derrota secundaria dos "camaradas" Cordeiro de Faria, Danton Coelho, e do impagavel Representante do Ministerio do Trabalho sr. Silveira Leão; depois de uma porção de figuras que rotulamos **esta abaixo**, como o esqueavel Batista Luzardo a quem o sr. Otávio Brandão manda lembranças; depois mesmo da parti-

da, quasi a força do General Valdomiro Lima, da Paulicéia Civil e Paulista, sem contar o famoso governo de 40 dias; depois de tudo isto, mais uma novidade, agora, na história da Revolução, que vai certamente encontrar o seu histofinador e julgar os "salvadores" do povo brasileiro. Queremos referir-nos á ultima figura talvez á mais simpática figura do movimento, que a Revolução acaba de jogar tambem na "Pedra que rola", o general Rabello. Passou por São Paulo, fez força tambem... mas não venceu; foi vencido. Coisas da vida!

Em todo o caso, ri melhor quem ri por ultimo... Amanhã será a vez dos outros, depois dos outros... e depois, por fim, quando o povo se convencer que não ha remedio fora dele mesmo, que só ele, sem pastores, sem ninguém que o salve, atirando de

coaguladas ao ar com a recuperação do Estado, será a vez de todos.

É o fatalismo das revoluções, o resultado logico da cegueira e do Progrezo! A burguesia vai-se aos poucos convencendo da inutilidade de resistir pela violencia e pela força á marcha revolucionaria. Só ha dois caminhos a seguir: Alugar em sangue os sentimentos livres do homem moderno, implantando o fascismo, — branco ou vermelho — no emprego maximo da tirania e da força que apenas conseguirá retardar, por instantes, a derrocada final mas que a não pode impedir nem extrair, ou dar passo livre á Revolução que avança, serena e iluminada, no caminho deixado pelos factos, do progresso que vão trilhando implacavelmente a estrada do futuro, em marcha para o Comunismo Libertario!

Souza Passos.

Coisas nossas

Uma iniciativa pratica que virá garantir a publicação semanal de "A Plebe"

Para mantermos o ritmo da publicação regular de "A Plebe", temos empenhado todo o nosso credito pessoal e tomamos serios compromissos com alguns amigos que precisam ser saldados.

As "munições" ultimamente recebidas, não corresponderam aos gastos materiais que a publicação do jornal exige.

Recorremos, então, muito á, contra gosto e premiados pelas circunstâncias, a sacrificar a publicação de alguns numeros.

Mas esse recurso extremo não pôde e nem deve ser aplicado infinitamente. A "A Plebe" deve circular todos os sábados, deve ser semanal, para poder fazer alguma obra. Jornal quinzenario perde muito em eficiencia. Torna-se esquecido, torna-se monotono, e desinteressante.

Nós não desanimamos. Insistimos sobre a necessidade de continuarmos a publicar "A Plebe" todos os sábados.

Mas grada a assoberbante crise de trabalho e consequente agravamento das condições economicas de inumeras camaradas e simpatizantes, ainda vemos possibilidades de, não só manter galhardamente a publicação de "A Plebe", como de até melhorá-la.

É questão de vontade, é questão de querer, para vencer.

Centenas de camaradas ha, que recebem o jornal, desde o 1º numero e ainda não contribuíram com a sua quota, com o valor de sua assinatura; outros tantos, ou mais pagaram o 1º semestre, e estalam em vespasas de vencer o 1º ano de publicação e, portanto devem tratar quanto antes de mandar-nos a sua ajuda. Factores tambem os ha que ainda não se interessaram em arrecadar alguns auxilios entre as pessoas a quem destinem "A Plebe".

Á todos os amigos, a todos os camaradas e leitores que estão nas condições esportivas, cabe cumprir desde já o comezinho dever de contribuir com o seu esforço, com a sua quota, para "A Plebe".

Que os nossos camaradas leitores do interior se apresentem em magdala a sua ajuda, que os camaradas de S. Paulo procurem passar em nossa re-

de, e trazer-nos as suas contribuições e teremos a publicação de "A Plebe" não só assegurada, como até melhorada.

Mãos á obra, camarada!

Núcleos de contribuintes Pró "A Plebe"

Está sendo muito bem aceita entre os camaradas e simpatizantes, a iniciativa de quotizações semanais ou mensais.

Cada camarada que sinta a necessidade da publicação regular de "A Plebe", tomará consigo mesmo, o compromisso de concorrer com alguma quantia minima mensal ou semanalmente, de acordo com as suas possibilidades.

Façamos por obter a ajuda certa de trezentos ou mais camaradas que contribuam com a importância media de 1\$ por semana, cada um, e teremos o problema resolvido, e "A Plebe" não só terá a sua vida garantida, como possibilidades até de sair com maior numero de paginas!

Os camaradas esparsos pelo interior, podem concorrer com a sua boa vontade, remetendo as suas importâncias em selos do correio, evitando as despesas e aborrecimentos dos registros e vales postais.

Estilhaços...

Faminto, tu, sem mãe, sem leite
Kobei um pão.

Quem vai além do fardo e grande cruz no peito?
— Um bandido!

Além os crimes da Desgraça
Em não remem.

Quem vai além tirado a perdas de raça?
— Um gatao!

Pela miséria capitalista
Eu fui traído.

Que esplendido palácio em trase! Quem o quer?
— Um bandido!

Viola, fureta, sedar, assassino,
Maldito és tu!

Que prostituta está ali, Aquella capanga?
— A Lei.

GUERRA JUNQUEIRO

Falam
Con
de
na
dos